

Condomínio

& MERCADO IMOBILIÁRIO

Alagoas • Ano III • Nº 19
Dezembro de 2017



DISTRIBUIÇÃO DIRIGIDA • Nas bancas: R\$10,00



Aluguel por temporada causa desordem no condomínio

pág. 06

ENTREVISTA

Angélica Arbex,
da maior administradora
de condomínios do Brasil

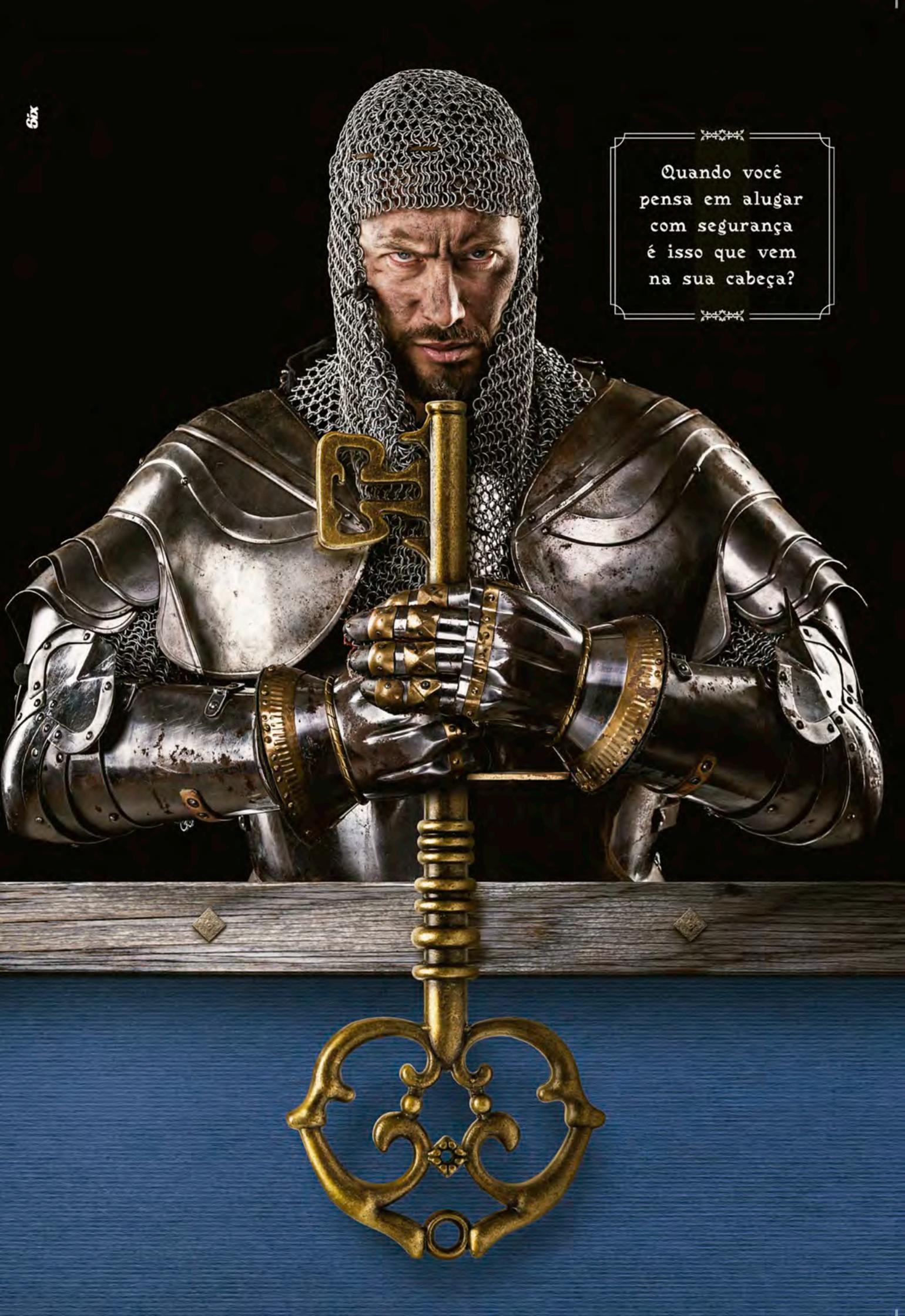
pág. 10

SABORES

Conheça a diversidade
gastronômica brasileira

pág. 12

Quando você
pensa em alugar
com segurança
é isso que vem
na sua cabeça?



Então está na hora de conhecer o novo ambiente digital da Zampieri Imóveis e atualizar suas definições de segurança e modernidade.

A Zampieri Imóveis é a primeira imobiliária de Alagoas a entrar na era digital da locação imobiliária. O locatário fornece seu CPF e, mediante aprovação, pode alugar o imóvel sem fiador. O contrato é assinado em ambiente digital, sem ir ao cartório reconhecer firma, com total segurança e em poucas horas. Mas, se o cliente preferir, pode manter a forma tradicional. Venha conhecer essa nova era de conforto e praticidade que a Zampieri traz para você. Na hora de alugar seu imóvel, não arrisque. Zampieri Imóveis. A experiência e a modernidade de quem está há 24 anos no mercado imobiliário alagoano, agora também em ambiente digital.





GARANTA SEUS RENDIMENTOS E PROTEJA SEU PATRIMÔNIO COM SERVIÇOS SOB MEDIDA PARA SEU IMÓVEL:

PLANO PREMIUM

O MAIS COMPLETO

RECOMENDADO PARA QUEM PRECISA CONTAR
COM RECEBIMENTO EM DIA. INCLUI:

**Garantia de aluguel, IPTU,
condomínio e seguro contra
incêndio.**

PLANO FIT

O MAIS BARATO

PERSONALIZE E CONTRATE OS
SERVIÇOS QUE MAIS PRECISA

**Taxa de administração reduzida
com possibilidade de contratação
de serviços sob demanda.**

PLANO TEMPORADA

PRÁTICO

IDEAL PARA QUEM NÃO OCUPA O IMÓVEL
O ANO TODO E QUER UMA RENDA EXTRA

**Exclusivo para contratos de até
90 dias. Contrate serviços sob
demanda.**

PORTABILIDADE IMOBILIÁRIA

TRAGA SEU IMÓVEL!

COMECE AGORA MESMO A USUFRUIR
DE MAIS QUALIDADE E SEGURANÇA

**Transfira seu imóvel locado para a
Zampieri Aluguéis sem alterar o
contrato original com o inquilino,
até que ele termine.**

POR QUE ALUGAR COM A ZAMPIERI É MAIS RENTÁVEL E SEGURO?

- ▶ Cadastro positivo: candidatos a locatários rigorosamente avaliados.
- ▶ Faz parte de um grupo que administra mais de 60 mil imóveis em 14 capitais.
- ▶ Aluga rápido, investindo em diversas mídias dentro e fora do estado.
- ▶ Conta com departamento jurídico especializado em direito imobiliário.
- ▶ Preza pela transparência e profissionalismo.
- ▶ Empresa líder no mercado imobiliário alagoano.

 zampieriimoveis.com.br  [/zampieri.imov](https://www.facebook.com/zampieri.imov)  [/zampieriimoveis](https://www.instagram.com/zampieriimoveis)

 82. 2121-6000  **VENDAS** 82. 99623-0400  **LOCAÇÃO** 82. 99182-7777



A imobiliária completa



O mercado imobiliário e a vida nas cidades ganharam um novo terreno

O Portal PaineL Urbano traz notícias, matérias e entrevistas exclusivas sobre o mercado imobiliário, administração condominial e vida urbana. Quem se liga nesses temas vai se conectar.



www.painelurbano.com

Esta edição da RC&MI apresenta uma reportagem especial sobre aluguel de imóveis por temporada e os riscos causados ao condomínio. A revista também aborda a situação desta modalidade locação em outras cidades pelo mundo.

A edição também traz uma entrevista especial com Angélica Delgado Arbex, gerente de relacionamento com o cliente da Lello Condomínios, a maior empresa de gestão condôminial do Brasil, que fala sobre a vida em condomínio e os dilemas de ser síndico.

Para quem pensa em aproveitar os dias quentes de verão na piscina do condomínio, a revista apresenta uma matéria sobre os cuidados com o espaço aquático, inclusive no que diz respeito ao cumprimento das regras e à limpeza da água.

O momento de férias escolares também exige mais atenção dos pais com as crianças nos espaços comuns do condomínio. A molecada adora se divertir, mas é responsabilidade dos pais zelar pela integridade dos filhos.

E se você quer fazer um passeio gastronômico de norte a sul, esta edição traz um pouco do sabor de cada região do Brasil.

A revista também mostra com o grafite invadiu o ambiente urbano, sendo uma arte valorizada em todo o mundo. E aponta os cuidados que devem ser tomados com o uso da energia que, pelo terceiro mês consecutivo, está com bandeira tarifária vermelha.

Boas festas e feliz ano novo!
Boa leitura e até 2018.

Para se comunicar com a redação da RC&MI, entre em contato:
jornalismo@revistacondominio-al.com.br

NESTA EDIÇÃO

06 Matéria de capa

Aluguel por temporada

10 Condomínio

Entrevista com gerente da Lello

12 Gastronomia

Um Brasil de sabores

14 Férias escolares

16 Mercado

Pet Friendly

22 Tecnologia

Impressão 3D

24 Piscinas de condomínio

26 Justiça

Alteração de fachada

28 Social

Natal Solidário Zampieri

30 Cidade

Grafite: Arte urbana

32 Economia

Conta de energia

Condomínio

& MERCADO IMOBILIÁRIO

Ano 3 - Nº 19 - Dezembro - 2017

EDITORES

Inaldo Dantas

Reg.: DRT - 3273 - PB

Nilo Zampieri Jr.

Reg.: MTB - 1718 - AL

SECOVI-AL

Nilo Zampieri Jr. - Presidente

COMERCIAL

comercial@revistacondominio-al.com.br
(82) 3342-6000

JORNALISTA

Gabriela Moreira

Textos e reportagens

Reg.: MTB - 1826/AL

jornalismo@revistacondominio-al.com.br

ESTAGIÁRIO

Breno Leal

DESIGNER EDITORIAL

Alessandra Silva

(82) 99693-3777

CAPA

Six Propaganda

DIRIGIDA A

Condomínios residenciais e comerciais, condôminos, síndicos, incorporadoras, administradoras de imóveis e de condomínios, fornecedoras, shoppings, flats, condô-hotéis e mercado imobiliário.

PERIODICIDADE

Bimestral

IMPRESSÃO

Gráfica Moura Ramos

EXEMPLARES

3.500

PUBLICAÇÃO

Revista Condomínio & Mercado Imobiliário - AL

Não nos responsabilizamos por conceitos e ideias emitidos em artigos assinados ou em matérias pagas. Proibida reprodução total ou parcial, sem a prévia autorização por escrito da REVISTA CONDOMÍNIO & MERCADO IMOBILIÁRIO - AL. Reservamo-nos ao direito de não aceitar publicidade sem fundamentar motivação de recusa.

PARA ANUNCIAR:

comercial@revistacondominio-al.com.br
(82) 3342-6000
(82) 99664-0006

AUDITORIA CONDOMINIAL EM BUSCA DE UMA GESTÃO TRANSPARENTE



Sobre nossa Empresa

A Pretorian

É uma empresa de auditoria independente, especializada na prestação de serviços de auditoria, com amplo conhecimento nas rotinas operacionais, e com profissionais cadastrados no CRC (Conselho Regional de Contabilidade) e CNAI (Cadastro Nacional de Auditores Independentes CRC).

Serviços

Atuando com uma metodologia diferenciada, a PRETORIAN oferece soluções completas e eficientes para os condomínios.

SERVIÇOS:

- ✔ Auditoria de Condomínio
- ✔ Auditoria Trabalhista
- ✔ Auditoria Contas a Receber
- ✔ Assessoria em assembléia
- ✔ Auditoria de Prestação de contas
- ✔ Implantação de controles internos (Financeiros e Administrativos)
- ✔ Levantamento de débitos fiscais e previdenciários
- ✔ Revisão de previsão orçamentária
- ✔ Consultoria Operacional - Revisão de Procedimentos Operacionais

Dicas

Como acompanhar

O primeiro passo para evitar fraudes na gestão condominial é uma boa prestação de contas. Essa deve ser feita mensalmente, pela administradora ou síndico, com os documentos originais de pagamento ou recebimento e uma auditoria preventiva anualmente.

Auditoria de Contas em condomínio

O aumento das demandas por bens e serviços, a necessidade de manutenção e modernização de elevadores, fachadas e sistemas de segurança, entre outros, e a busca pela valorização patrimonial acabam pressionando os custos condominiais.

Fraudes comuns em condomínios

01 Não lançar acordos ou recebimentos de inadimplentes, feitos diretamente com o síndico ou a administradora

Saques da conta do condomínio sem justificativa **02**

03 Superfaturamento em compras/serviços

Contratação de serviços desnecessários **04**

Aluguel por temporada causa desordem no condomínio



Imagem: Pixabay

Nada melhor para curtir as férias do que uma boa viagem. Mas, em tempos de crise econômica, a ordem é se divertir com economia. Por isso, o aluguel de apartamentos por temporada vira a acomodação perfeita para este tipo de viajante, pois, além de oferecer melhores preços, lembra o conforto e o aconchego de casa.

Nada melhor para curtir as férias do que uma boa viagem. Mas, em tempos de crise econômica, a ordem é se divertir com economia. Por isso, o aluguel de apartamentos por temporada vira a acomodação perfeita para este tipo de viajante, pois, além de oferecer melhores preços, lembra o conforto e o aconchego de casa.

A jornalista Rafaella Ramos passou o feriadão de finados em

Curitiba e a motivação para se hospedar em apartamento foi financeira.

“Eu fui passar cinco dias em Curitiba, no Paraná e optei pelo apartamento por conta dos custos e da possibilidade de poder cozinhar. A diferença de preço foi muito grande. Em um hotel, e por ser feriado, gastaria o dobro do valor”, argumenta Rafaella.

Para o turista, parece a solução



ideal. Mas, para os moradores, a locação temporária pode ser motivo de transtornos que vão além do barulho excessivo ou da bagunça no corredor.

Ao receber os visitantes temporários, a portaria do condomínio fica vulnerável, o que fragiliza a segurança. Outro ponto em questão é o incômodo que os vizinhos sentem por conviver com estranhos nas áreas comuns do condomínio.

De acordo com o Código Civil, é dever do condômino não utilizar a destinação da edificação de maneira prejudicial ao sossego, salubridade e segurança dos possuidores, ou aos bons costumes.

Segundo o dentista Carlos Alberto de Macedo, no prédio onde vive e é síndico há quatro anos cerca de 60% das unidades habitacionais têm o aluguel como

destinação e o principal problema é o não cumprimento das regras condominiais pelos locatários.

“O aluguel em si já causa um grande transtorno ao condomínio. Os inquilinos querem usar a estrutura do prédio como hotel. Sequer tomam conhecimento das regras condominiais, avalie respeitá-las. O locatário não quer preservar o patrimônio alheio. A sauna, por exemplo, foi danificada em menos de três meses e não pudemos usar a garantia porque o laudo constatou que o dano foi causado por mau uso”, comenta o síndico.

Vale salientar que as desordens realizadas por inquilinos são de responsabilidade do proprietário com penalidades previstas em lei sob sua inteira culpabilidade, inclusive criminais.

“A responsabilidade é do proprietário do imóvel. E, dependendo da infração, se for apenas por descumprimento ao Regimento Interno e Convenção de Condomínio, a penalidade será aplicação de multa prevista nas normas do condomínio. Já se o locatário, por exemplo, causar algum dano ao condomínio, além da multa, nascerá a obrigação de indenizar. De outro vértice, se for uma infração penal, será responsabilizado criminalmente”, explica a advogada especialista em Direito Imobiliário Tatiana Tomzhinsky.

Os inquilinos temporários não se interessam em conhecer as regras do condomínio. Seja por descaso ou desconhecimento, o fato é que estes locatários costumam violar as mais variáveis normas – utilizar roupas molhadas no elevador social, estacionar na garagem errada, fazer sexo na piscina, e até mesmo infrações que causem danos ao condomínio e aos moradores, como furtos e agressões.

No condomínio do dentista advertências e multas são frequentes. “Os moradores reclamam e pressionam bastante por conta da desordem causada e, sempre agindo de acordo com as regras, enviamos advertências e multas

aos proprietários”, disse Macedo.

Orientação jurídica

De acordo com o artigo 48 da Lei 8.245, famosa Lei do Inquilinato, ‘considera-se locação para temporada aquela destinada à residência temporária do locatário e contratada por prazo não superior a noventa dias, esteja ou não mobiliado o imóvel’.

Legalmente, cabe ao proprietário do imóvel ceder ou não seu bem a um terceiro, de maneira remunerada ou gratuita. Mas, cada vez mais, moradores e síndicos questionam se a modalidade é legal também quando interfere na rotina residencial do condomínio.

De acordo com a Tatiana Tomzhinsky, existe uma corrente doutrinária que de-

fende a necessidade expressa de previsão na convenção de exploração da unidade na modalidade de hospedagem (aluguel de curta duração) para que ela possa ser executada.

“Eu recomendo, acrescentar uma cláusula no Regimento Interno do Condomínio, proibindo essa modalidade de locação, por meio de votação em assembleia. Pois, desta forma, estará evidenciada a discordância dos condôminos a essa prática, servindo como embasamento para eventual ação judicial”, alerta a advogada.

Para Nilo Zampieri Jr., sócio da imobiliária Zampieri Imóveis, os riscos causados pela modalidade locatícia não compensam financeiramente e ainda podem gerar danos judiciais.

“A expectativa de alta lucratividade por temporada pode gerar um enorme custo ao final da experiência. Quando há contrato de temporada, é raro que o locatário assine também o acordo de Regimento Interno ou Convenção Coletiva. O que deixa o proprietário absolutamente responsável pela locação e pelo comportamento do seu inquilino, inclusive com a responsabilidade pelo pagamento de multas, que podem chegar a 10 vezes o valor da taxa de condomínio, tornando a lucratividade um prejuízo”, frisa o empresário que, com 24 anos de experiência no mercado alagoano, sabe os perigos desta forma de aluguel e não a utiliza na imobiliária.

Caso de polícia no condomínio

Em algumas cidades, a polícia já investiga diversas quadrilhas especializadas em condomínios. Na prática, um casal costuma alugar o apartamento por temporada, direto com o proprietário, apenas com o objetivo de observar o comportamento dos moradores para saquear seus imóveis.

De acordo com a fonte da RC&MI, os inquilinos costumam ser pessoas de bom cadastro financeiro (para não levantar desconfianças)

ENTENDA:

Considera-se locação para temporada aquela destinada à residência temporária do locatário e contratada por prazo não superior a noventa dias.

Lei 8.245



Imagem: Pixabay

que optam por locações curtas, de seis a 12 meses, na maioria das vezes, para criar intimidade e confiança dos vizinhos para que toda a ação criminosa seja feita sem levantar suspeitas.

Assim, de posse de toda a rotina de horários dos vizinhos, os inquilinos criminosos invadem, sem deixar marcas, a residência alheia para subtrair objetos de valor.

“Sem câmeras no hall, não há como saber quem foi o responsável pelo furto e a culpa costuma recair sobre o porteiro ou zelador que estão sob administração do síndico”, relatou a fonte.

Pelo mundo

Ao contrário do Brasil, muitos países já possuem regras definidas para regulamentar o uso de unidades habitacionais.

Em Berlim, na Alemanha, as regras foram restringidas e é preciso ter cadastro da prefeitura em algumas situações. Já em Paris, na França, aluguel por temporada é ilegal – o prazo mínimo para aluguel é de um ano.

A polêmica envolvendo esta modalidade de aluguel aumentou ainda mais com o surgimento das plataformas digitais, como

Airbnb, que oferecem serviços online de intermediação de aluguel temporário de acomodação.

A capixaba Erika Nacif viajou para o Chile com os amigos e optou pelo site, mas a experiência foi desastrosa.

“Eu havia reservado um apartamento com um bom custo benefício no melhor bairro de Santiago, mas um amigo cismou que pelo Airbnb teríamos um lugar maior e pagaríamos menos. Resultado: a localização do apartamento era péssima, super longe do Centro e dos principais pontos turísticos. O pouco que economizamos não pagou nem o café da manhã e a gasolina”, conta Erika, que funcionária de um multinacional na cidade de São Paulo.

“Os inquilinos
querem usar
a estrutura do
prédio como
hotel

**Carlos Alberto de
Macedo**
Síndico

Estas novas opções de intermediação online já enfrentam resistência em diversos países, pois, além de inflacionar o mercado de aluguéis, descaracterizam a destinação original de unidades habitacionais e modificam a rotina de bairros.

Para evitar maiores desgastes, na capital alemã os proprietários que anunciarem seus imóveis em plataformas online precisam ter cadastro e autorização da prefeitura. Outra regra de Berlim é a destinação de até 50% da área habitacional para o aluguel. A multa por descumprimento pode chegar a 100 mil euros.

Em Nova York foi sancionada recentemente uma lei que restringe a anúncio de imóveis em sites por períodos inferiores a um mês. Mas a propaganda de aluguel de quartos por curta temporada continua permitida.

Extremamente turística, a capital francesa limitou para até 120 dias a permissão de aluguel residencial por temporada ao ano nos principais bairros da cidade. Outra medida adotada foi a obrigação de registro na prefeitura de proprietários que utilizam websites para oferecer seus imóveis.

GRADUAÇÃO EAD SENAC

CONQUISTE SEU DIPLOMA
ESTUDANDO ONDE
E QUANDO VOCÊ QUISER.

- Cursos nas áreas de gestão, educação, comércio, informática e meio ambiente
- Mais de 230 polos próprios distribuídos pelo Brasil
- Diploma igual ao presencial
- Reconhecimento no mercado

Inscriva-se

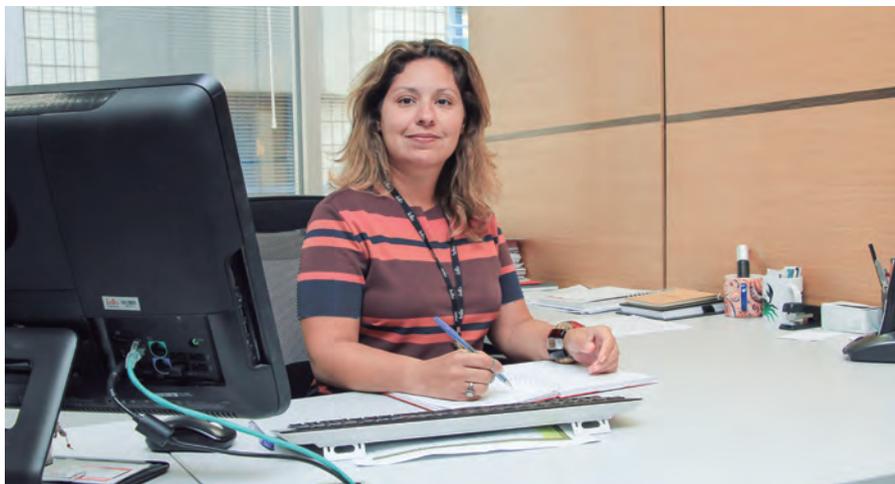
www.ead.senac.br/graduacao

CONHECIMENTO

NO RITMO
DA ALINE



“Ser síndico é uma função espinhosa por natureza”, diz gerente da Lello



Quem mora em condomínio sabe que a harmonia e o equilíbrio da vida coletiva dependem de atitudes individuais. Cada condomínio reflete o comportamento de seus moradores.

Há condomínios com área de lazer completa e moradores de famílias grandes. Outros onde moram mais solteiros e recém-casados. E aqueles maiores onde é possível encontrar um pouco de cada perfil. Todos com uma busca comum: um lar aconchegante e confortável.

Mas os hábitos peculiares de cada morador frequentemente viram motivo de transtornos. E quando surge a desavença, o primeiro a ser lembrado é o síndico.

As reclamações nunca acabam e o síndico é o eleito pela maioria para pacificar o ambiente e conciliar interesses de pessoas que têm pensamento e crenças diferentes. E, em tempos de intolerância, o bom senso é se faz mais necessário.

Cada morador também deve desempenhar seu papel: cumprir as regras do condomínio e respeitar os vizinhos. A maioria dos conflitos tem início por fal-

ta do cumprimento destes dois mandamentos. E cabe ao síndico lidar com todas as situações.

Mas para o síndico comandar o condomínio não significa apenas gerir conflitos. A responsabilidade é também de administrar o lugar – desde pagar as contas à escolha da decoração de Natal, por exemplo.

Se antes a função era apenas daquele morador antigo e solícito com todos, a atual realidade mostra que os síndicos são mais jovens e graduados. Afinal, administrar um ambiente tão grande e diverso também requer entendimento técnico.

Para comemorar o Dia do Síndico, a Revista Condomínio & Mercado Imobiliário entrevistou

a Angélica Delgado Arbex, gerente de relacionamento com o cliente da Lello Condomínios – empresa líder no segmento no mercado paulistano com o comando de mais de 1.200 condomínios.

1. O que é preciso saber antes de se candidatar ao cargo de síndico?

Ser síndico é uma função espinhosa por natureza, que demanda conhecimentos em legislação, recursos humanos e contabilidade. Os moradores que desejam se candidatar ao cargo de síndico devem ter em mente que gerenciar um condomínio é tarefa complexa, equivalente à administração de grandes empresas. É preciso estar preparado. Mas ao mesmo tempo é um desafio para aqueles que têm espírito de liderança, zelando pelo bem comum e pelo patrimônio de todos.

2. Qual o segredo de uma administração condominial de sucesso?

Como em qualquer área, saber gerenciar pessoas é o ponto principal. É fundamental, para aqueles que assumem a função de síndico, terem jogo de cintura para gerenciar conflitos e administrar vaidades, pontos de vista e interesses diferentes entre funcionários e condôminos. Além, claro, de fazer valer cumprir o regimento interno do condomínio, pagar as contas em dia, controlar a inadimplência e manter as áreas comuns e equipamentos do prédio bem conservados.

3. Quais as três principais características de um bom síndico?

O bom síndico deve ser antes de tudo um líder, pois terá de tomar decisões difíceis. Ou-



Imagem: Freepik

tra qualidade importante é ter organização e planejamento. Deve ainda ser uma pessoa comunicativa para transmitir com clareza e transparência os resultados de sua gestão para o conselho consultivo e os moradores.

4. Qual o maior vilão do condomínio e como lidar?

O maior vilão sem dúvida é a inadimplência. A inadimplência alta sufoca o condomínio, compromete seu fluxo de caixa e dificulta expressivamente os investimentos em obras de reformas, melhoria e modernização dos empreendimentos, o que contribui para desvalorização patrimonial. O valor do metro quadrado dos apartamentos cai em relação aos demais condomínios da mesma rua ou bairro, prejudicando a coletividade. Trata-se de tema delicado e complexo, mas que precisa ser enfrentado com pulso firme por todos os síndicos.

5. Que conselho o senhor daria para um síndico?

Seja firme, honesto e faça uma administração inovadora, contando sempre com o auxílio de uma empresa especializada.

6. As pessoas costumam frisar os perrengues e problemas que o síndico sofre. Existe lado bom de ser síndico?

Ser síndico é uma vocação. Tenho para mim que a grande maioria dos síndicos de condomínios gosta do que faz porque tem apreço pelo lugar onde moram e, por isso, fazem questão de estar à frente da administração. Diria que o lado bom é a satisfação de, ao final do mandato, fazer um balanço positivo da gestão e constatar os avanços obtidos, em benefício da coletividade.

7. Qual o papel do condômino para harmonia e equilíbrio do ambiente condominial?

A conduta dos moradores, no sentido de cumprir as normas do condomínio, são fundamentais. Cada qual mora em seu

apartamento, mas o patrimônio é de todos. O condômino precisa conhecer e respeitar o regimento interno, ser cordial com funcionários e demais moradores e, sobretudo, se interessar e procurar participar da administração, comparecendo às assembleias e propondo iniciativas que possam contribuir com a segurança e qualidade de vida de todos os demais que ali habitam.

8. O que torna a Lello Condomínios uma empresa diferenciada no mercado?

A Lello sempre procurou inovar e oferecer as melhores soluções para organizar, otimizar e orientar a vida em condomínios. Para dar um exemplo, na década de 1990 fomos pioneiros em oferecer aos síndicos uma pasta de prestação de contas absolutamente didática, transparente e de fácil compreensão. Foi um diferencial que, posteriormente,

passou a ser adotado por outras empresas. Neste ano de 2017, ficamos muito honrados por termos recebido o nosso primeiro Master Imobiliário, por meio do Secovi-SP e da Fiabci Brasil, com o case da plataforma Lello digital. Trata-se de um conjunto de soluções digitais que praticamente levam a gestão do condomínio para a palma da mão, tanto em relação à prestação de contas quanto à administração de Recursos Humanos, levando, ainda, facilidades para os condôminos resolverem de forma rápida, por meio de alguns cliques, todas as pendências em relação ao condomínio. Essas ferramentas, inéditas no setor de administração de condomínios, mais uma vez estão revolucionando o nosso mercado, e têm ajudado a Lello a crescer, bem como fidelizar seus clientes.

SERVIÇOS EM ALTURA
"Sua necessidade é nossa responsabilidade"

NOSSOS SERVIÇOS:
 Lavagem de fachada
 Troca revestimento fachada
 Pintura predial
 Recuperação estrutural
 Construção de guarita
 Troca de piso e muito mais.

Solicite um orçamento:
82 99334-2268 | 3327-9672
 email: hl_servicos@hotmail.com

**FINANCIAMOS SUA OBRA
 EM ATÉ 36 PARCELAS**

ANTES
DURANTE

Um Brasil de Sabores



Acarajé, barreado, tacacá, arroz de pequi, pãozinho de queijo. Hum... o Brasil tem uma variedade de misturas e sabores de dar água na boca. Em cada cantinho deste país de dimensões continentais, uma receita tradicional e um punhado de história.

Muito além do simples ato de se alimentar, a comida revela a memória cultural de um povo. A gastronomia brasileira foi construída a partir da fusão de sabores indígenas, africanos e europeus.

Para o chef e apresentador de TV Guga Rocha, alagoano que atualmente vive no Canadá, a comida é um traço singular de cada povo.

“A comida é uma das mais marcantes formas de definição de uma sociedade. A comida brasileira é a personificação de nossa história, cultura e tradição. Por ser plural e multifacetada a comida do nosso país define por conforto, carinho e sabor. Uma comida regional, feita para agradar e receber”, disse o chef.

E em cada região brasileira existem traços específicos que caracterizam as peculiaridades e hábitos de cada grupo – pois, mesmo com a facilidade de circulação dos alimentos, a abundância do lugar de origem o torna singular.

Conhecendo países de todos os continentes, a comida preferida de Guga Rocha é sempre ‘a próxima’. “Sou guloso, e curioso, adoro provar novidades. Em minhas viagens, em mais de 40 países, mergulhei sempre de cabeça em sua cultura alimentar”, lembra o chef que foi um dos finalistas do Super Chef, quadro do programa Mais Você da Ana Maria Braga.

Do Norte

Com fortes raízes indígenas, as comidas da região Norte trazem, em sua maioria, a tradição dos primeiros povos a habitar o Brasil.

O famoso tacacá é um caldo quente preparado com a goma da mandioca, temperado e acrescido de tucupi, camarões, jambu e erva picante da região. O tucupi, por sua vez, é um molho ácido e amarelado feito de água e mandioca e acompanha vários pratos da culinária nortista, a exemplo do pato ao tucupi.

Mas, vale ressaltar o cuidado com este líquido, pois é extraído da mandioca brava, uma espécie de raiz venenosa. O preparo desta iguaria envolve muitas horas de cozimento para eliminar o efeito nocivo.

Já o açaí, por ser um alimento benéfico à saúde, se popularizou em todo o

Brasil. Nas demais regiões, o fruto é consumido como uma espécie de sorvete com a adição de frutas, caldas, guaraná e leite em pó. E no norte, o açaí serve de acompanhamento para peixes fritos e até feijão.

Na mesa do nortista também é comum o uso do jambu, erva típica da ambiente amazônico com propriedades medicinais, mas muito consumida em saladas, pratos quentes e até bebidas alcoólicas. A marca registrada da erva é a dormência na boca.

Oxe!

A Região Nordeste, dona do maior número de estados (são nove!), tem o sabor do mar e do sertão. Os frutos do mar, servidos ensopados ou fritos, encantam principalmente aos turistas pela abundância e variedade.

No interior, os pratos tradicionais ficam por conta da carne de sol, proteína animal historicamente seca ao sol para evitar o desperdício, e da buchada, prato típico nordestino preparado com miúdos (bucha, tripas, fígado, pulmão, coração, passarinha e língua) do bode que, após tempero e cozimento, são servidos dentro de trouxas feitas o estômago do animal – chamado pelo nordestino de ‘bucha’ e daí o nome do prato.

O acarajé é outra marca do nordeste. O bolinho de feijão frito no óleo de dendê e recheado com camarão tem origem africana e tem seu mais famoso ponto em Salvador com a barracas montadas a céu aberto por baianas. Mas já existem outros recheios para o bolinho (frango, bacalhau, filé de siri) e um formato mais gourmet, servido no prato.

E a tapioca, feita da goma da mandioca, ganhou fama nacional ao ser indicada como substituto do pão. Mas no nordeste ela, que tem origem indígena, é um alimento frequentemente ingerido no café da manhã ou jantar.

Reconhecidamente patrimônio imaterial significativo de Alagoas, o sururu é um molusco abundante na Lagoa Mundaú e representante da cultura alagoana. À mesa, o marisco pode ser saboreado de diversas formas: um caldinho de entrada ou em uma deliciosa moqueca ao coco como prato principal.

Uai

Na região mais rica do Brasil, toda a culinária nacional e internacional se reúnem. Todavia, o pão de queijo é uma iguaria mineira típica região Sudeste. A grande curiosidade sobre este pãozinho é que a receita é a base de polvilho e não de farinha de trigo. E a substituição do ingrediente foi feita, segundo historiadores, por causa da escassez de farinha nas tradicionais fazendas mineiras.

No Rio de Janeiro, o carro chefe fica por conta da feijoada. A cara do Brasil, o prato é preparado com feijão preto, carne seca, linguiça e partes do porco (rabo e orelha). A origem do prato é escrava, criado a partir dos ingredientes rejeitados pelos senhores feudais.

A moqueca capixaba tem um jeitinho especial de preparar. Os ingredientes são os mesmos: peixe (geralmente Badejo, cação ou dourado), verduras e ovos. O diferencial é o cozimento feito na panela de barro – é este segredo que dá um gosto especial ao prato.

Em São Paulo, o mais característico sabor do lugar é o virada à paulista, criado na época do Brasil Colônia e recebe este nome porque os alimentos eram levados por expedições de bandeirantes e, quando chegam ao destino, já estavam revirados. O prato farto é composto de arroz, carne, linguiça, ovo, couve e banana.

De Centro

Região onde está localizada a capital federal, o Centro-oeste é a única região não banhada pelo mar. Também por isso, se reunir à mesa é um dos maiores prazeres dos habitantes do lugar.

O pequi é a grande atração da região. Fruto típico do Cerrado e de polpa amarelada, o pequi dá cor e sabor ao arroz e a galinhada, que encantam locais e turistas. De origem culinária indígena, o pequi é colocado inteiro no preparo destas comidas, tornando-as agradáveis aos olhos e ao paladar. Uma curiosidade é que a galinhada também é cozida com arroz (uma mistura semelhante ao risoto).

Tradicionalmente conhecidos pela fartura à mesa, o empadão goiano é outro prato típico que tem

como características o tamanho e volume e variedade de recheios – linguiça, lombo de porco, queijo (muito queijo!), palmito, ovo cozido, azeitona e pequi.

Os peixes também são iguarias da região. O caldo de piranha é típico do Pantanal e tem alto valor nutritivo. Abundante nos rios mato-grossense e de fama afrodisíaca, o caldo é preparado com cebola, pimentão e pimenta malagueta. Por ter preparo simples e rápido, é consumido frequentemente todo o dia. Há também quem adicionei leite de coco para deixar o caldinho mais cremoso.

O Sul é a região do mais que mais recebeu influência gastronômica



Bah, tchê!

mica europeia. Mas é o churrasco, comida de tradição sem origem exata, o principal prato sulista. A região é famosa por seus churrascos saborosos e pela valorização de cada parte do animal.

O tempero é um só: sal grosso. Mas os gaúchos sabem exatamente o ponto perfeito para retirar a carne do fogo. É de dar água na boca.

Também feito de carne, o barreado é um prato paranaense de origem portuguesa feito na panela de barro. Cozida com cebola, alho, pimenta, cominho e louro, a carne fica na panela em alta temperatura até se desmanchar e é servida com farinha, arroz e banana da terra.

É impossível falar das tradições sulistas, sem falar do chimarrão. A bebida quente é feita com erva mate e de hábito coletivo, ou seja, famílias e amigos se reúnem e a bebida é passada de mão em mão.

Férias escolares em condomínio



Dezembro é o mês que anuncia a chegada das Festas de Natal e do Réveillon, e também das tão esperadas férias escolares. Os pequenos têm cerca de dois meses livres, repletos de brincadeiras e algazarra. Para os pais, que nem sempre entram em férias na mesma época que os filhos, o período pode ser conturbado.

Famílias que moram em condomínios precisam redobrar a atenção, afinal a criançada aproveita todo o tempo livre para explorar o máximo que consegue, e isso inclui todos os cantos do condomínio. Elevador, escadas, garagem, playground e piscina são lugares que com um pouco de imaginação infantil rendem ótimas brincadeiras. Mas todo cuidado é pouco!

Priscilla Elias, administradora do condomínio Arte Vida, localizado na Gruta de Lourdes, na capital alagoana, diz que em época de férias o movimento de crianças no local é bem maior do que nos outros dias do ano.

“O fato de termos uma área de lazer grande e diversificada ajuda a não tornar impossível a diversão por causa do tumulto”, explica a administradora.

Para os pequenos, esse condomínio oferece sala de jogos, brinquedoteca, piscinas, cineminha, quadra, pista para andar de bicicleta ou skate e sala de leitura. Priscilla conta que no regimento crianças menores de 12 anos precisam estar acompanhadas obrigatoriamente por seus responsáveis.

“Claro que ocorre de crianças com idade inferior a essa descerem desacompanhadas. Nesses casos tentamos dar o máximo de suporte, mas caso aconteça algum incidente, os pais são os únicos responsáveis”, afirma ela.

O condomínio de Priscilla não tem histórico de problema com crianças. Mas o desempenho da equipe é indispensável para esse resultado positivo.

“Nossos funcionários recebem treinamento a cada seis meses para saber como proceder com nossas crianças e adolescentes. No caso desse período de recesso escolar orientamos os funcionários a trazerem o menor desacompanhado até a administração para que possamos conversar com os responsáveis”, comenta a administradora.

É comum que neste período o número de visitantes nos condomínios cresça, e quando algum

problema acontece, algumas pessoas não sabem de quem é a responsabilidade.

De acordo com o advogado especialista na área de Direito Imobiliário, Carlos Samuel de Oliveira Freitas, caso ocorra algum problema nas dependências do condomínio, a responsabilidade maior é do proprietário.

“A pessoa, sendo proprietária e constando o seu nome no registro de imóveis, é a responsável por quem coloca dentro do condomínio. Para evitar problemas dessa natureza, é importante informar o locatário, morador, hóspede ou qualquer pessoa que frequente seu imóvel, das regras e obrigações constantes da convenção e do regulamento interno do condomínio. As atitudes em desacordo com as normas serão sempre de responsabilidade do condômino e, se for o caso, as penalidades repassadas a quem as causou. Ou seja, no caso de atitudes indevidas do morador, quem lida com as dívidas causadas é ele”, explica o advogado à imprensa.

No condomínio Arte Vida, em caso de visitantes, o regimento é claro: a responsabilidade é total do morador, seja proprietário ou inquilino.

“Visitantes só podem estar nas dependências do condomínio acompanhados de algum morador”, explica a administradora Priscilla, lembrando que todo regimento do lugar é passado minuciosamente para os funcionários.

Há condomínios que aproveitam as férias escolares para criar programações especiais e proporcionar uma maior interação entre pequenos vizinhos que estudam em escolas diferentes, por exemplo, e aproveitam o recesso para novas descobertas.

“Nas férias escolares procuramos fazer atividades educativas como parte de entretenimento para o público infantil, como colônia de férias, gincanas e atividades esportivas”, conta a administradora do condomínio.



NOVA PROGRAMAÇÃO! MUITO MAIS CONTEÚDO!

Informação, entretenimento e prestação de serviço.

São mais de 6 horas de conteúdo local diário, levando aos telespectadores alagoanos o melhor do jornalismo através das multiplataformas, com a mesma isenção dos veículos da Organização Arnon de Mello.

A **TV MAR** MUDOU PARA **VOCÊ!**



Assista também a programação pelo site: www.tvmar.tv.br | Portal: www.gazetaweb.com

Acompanhe nossas redes sociais e confira a nova programação:

 [facebook/tvmarmaceio](https://www.facebook.com/tvmarmaceio)

 [@tvmarcanal25](https://www.instagram.com/tvmarcanal25)

Tendência pet friendly ganha mercado consumidor

Para se destacar no mercado é preciso agradar o cliente de todas as formas. E uma tendência cada vez mais crescente tem se tornado diferencial entre os estabelecimentos, e até critério de preferência dos consumidores. Trata-se dos locais Pet Friendly, que traduzindo ao pé da letra significa “amigo dos animais” – são lugares onde os donos podem levar os seus animais de estimação e eles são muito bem-vindos.

Abrir as portas para os bichinhos pode ser muito lucrativo, já que esse mercado se mostra prospero. Um levantamento da Associação Brasileira da Indústria de Produtos para Animais de Estimação (Abinpet) mostrou que, em 2016, o setor pet brasileiro cresceu quase 4,9% com faturamento de R\$ 18,9 bilhões.

O Brasil aparece ainda na terceira colocação do ranking mundial do comércio voltado para animais, perdendo apenas para os Estados Unidos e Reino Unido. Segundo a Abinpet, o faturamento mundial do mercado pet no ano passado chegou a US\$ 104,1 bilhões.

A proprietária de um canil, Sumara Branco, observa o aumento do número de cães como membros das famílias, semelhantes aos filhos.

“Eu vejo esse movimento Pet Friendly como benefício para o animal, pois ele pode acompanhar o dono nas atividades diárias”, diz a proprietária do canil.

Ela lembra que muita gente mora só e o animal acaba sendo uma companhia. “Às vezes a pessoa trabalha a semana inteira e no final de semana quer ter um momento de lazer. Poder levar o



cão nesse momento é excelente para ambos”, afirma Sumara.

“Hoje em dia os empresários estão tendo que se adaptar a essa realidade. Às vezes, quando eu vou sair com algum animal meu, nem pergunto se pode. Se estou na área externa do estabelecimento, com meu animal vacinado e limpo, não vejo problema algum”, revela a proprietária do canil, afirmando também que não sente olhares de julgamento como sentia anos atrás se fizesse o mesmo. “As pessoas até param para fazer carinho no bichinho”, completa.

Um shopping de Maceió passou a aceitar a circulação dos animais recentemente. A gerente de marketing do shopping, Cristina Oliveira, em comunicado à imprensa na época da novidade, disse que o selo Pet Friendly é sinônimo de diversão e alegria para toda família, que agora pode

passar junto com seus pets no interior do centro de compras.

“É um prazer proporcionar isso aos alagoanos”, afirmou a gerente.

A estudante Raquel Macedo tem um cachorro de estimação há dois anos e afirma que o selo pet friendly desperta o interesse em descobrir novos lugares.

“Sou apegada ao meu cachorro, por isso fico muito feliz quando ele participa dos meus passeios”, comenta a estudante.

Quando perguntada sobre alguma situação constrangedora que viveu ao sair com o cão, a jovem conta que de uma situação desagradável durante uma viagem com a família, em que, ao parar em um restaurante que não tinha placa informando se era permitida ou não a presença do pet, procurou uma mesa perto da porta e sentou.

“Um dos clientes chamou o

garçom e pediu que o cachorro fosse retirado ou ele iria embora. Tivemos que colocar meu cachorro dentro do carro, com os vidros abertos, em um local que pudéssemos ficar de olho. Apenas quando o cliente que reclamou foi embora, o garçom autorizou que o Romeu entrasse. Foi uma situação bem chata”, relata Raquel.

Segundo a psicóloga Jéssyca Brennand, o vínculo afetivo e o convívio com esses bichinhos podem trazer aos donos inúmeros benefícios, desde cognitivos, afetivos e comportamentais, ou até mesmo na melhoria do sistema imunológico e incidência de doenças.

“Pode ser muito recompensador poder sair com seu animal de estimação para locais que antes não eram permitidos. O animal acaba se tornando um membro da família, e ampliar esse vínculo para outros ambientes proporciona uma sensação de bem estar e qualidade de vida”, explica a psicóloga.

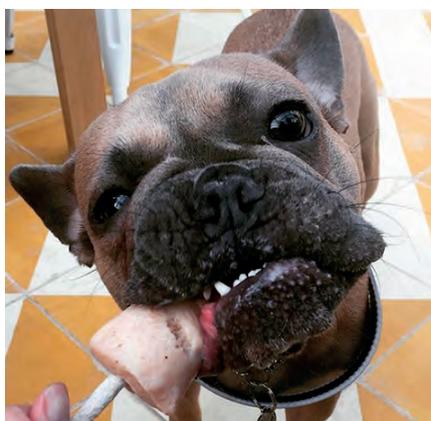
“Alimentação, vacinação e proteção não são os únicos cuidados para o animal. A presença do seu dono, orientando e cuidando, pode torná-lo mais obediente e com melhor convívio”, argumenta Jéssyca.

Carinho pet

Na Rua Oscar Freire, em São Paulo, está localizada a gelateria Le Botteghe Di Leonardo, que oferece gelatos clássicos italianos e também diversos sabores tipicamente brasileiros.

O estabelecimento permite a entrada de animais desde o seu surgimento, no ano de 2014, em uma área preparada para os bichinhos.

Segundo o analista de Recursos Humanos da empresa, Marcello Queiroz Santos, muitos clientes que frequentam o local têm a necessidade de levar o animal, pois não gostam de deixá-los tranca-dos em casa.



“Nós avaliamos que é importante que o cliente possa viver os momentos do dia a dia na companhia do seu animal de estimação”, conta o analista.

A presença de animais é constante no estabelecimento, principalmente nas sextas, sábados e domingos. Muito disso se dá ao fato de que o local oferece um espaço feito para os bichinhos, com bacias de água e um balcão onde os clientes podem comprar sorvetes preparados especialmente para os pets.

“Temos diversos sabores, entre eles banana, maracujá e cenoura”, explica Marcello.

Os sorvetes são feitos com iogurte orgânico sem lactose e sem açúcar, fruta fresca e no lugar do palito de madeira tem um ossinho comestível.

Em Maceió, uma empresa que se destaca é a sandubaria The Black Beef, que desde seu surgimento, quando ainda era um food truck, disponibilizava vasilhas com água para os animais



e estimulava as pessoas a irem com os pets para o local.

Segundo Deco Sadigursky, chef e fundador do estabelecimento, a ideia de abrir as portas para os animais foi motivada pelo fato dele gostar muito de cachorro – tendo, inclusive, adotado quatro.

“Sempre quis ter um lugar onde o cliente não precisasse deixar o seu animal de estimação do lado de fora para poder entrar, comprar um hambúrguer e depois sair para pagá-lo de volta. Isso é muito incômodo. Então resolvi ser 100% Pet Fiendly”, explica o fundador da sandubaria.

A empresa, que tem lojas espalhadas pelo Brasil, recebe muitos animais todos os dias, principalmente nos finais de semana.

“Alguns domingos em Brasília são mais de 30 cachorros na nossa área externa. Isso mostra que a iniciativa é algo muito bem aceito pelo público”, diz Deco.

O pet que visita o local tem algumas mordomias. O menu totó oferece sorvete, que é servido com biscoito canino.

“O nosso sorvete foi passado por testes em clínicas veterinárias. Temos um laudo aprovando o sorvete para o cachorro, exceto quando ele é intolerante à lactose. Esse laudo tem validade nacional e é assinado pelo conselho veterinário”, conta o chef.

Para o Deco, existia uma demanda reprimida de pessoas que moravam sozinhas e tinham os animais como única companhia diária.

“Com o aumento de pessoas solteiras no mundo todo, cresceu também o número de animais domésticos, já que eles são uma companhia. Nós decidimos atender essa demanda”, explica o empresário.

“No ano que vem estaremos lançando o mini-burger para cachorro, preparado com um pão feito especialmente para eles e recheados com carne. Agora o animal vai ter o lanche completo”, revela Sadigursky.



OFERTAS DE Natal

VENHA APROVEITAR AS MELHORES OFERTAS DA REGIÃO!



APARADOR DE GRAMA 700W - 220V TRAMONTINA



ROCADEIRA LATERAL BF 33 2T GASOL 32.6CC



ESCALADA EM ALUMÍNIO 7 ANDARES



ENCERADEIRA BR352A 350MM 220V



SERRA MÁRMORE GDC 150 TITAN 220V



CARRO FUNCIONAL AMÉRICA



FURADEIRA 1/2" GSB PROF. 16-RE 750W - 220V



FITAS ANTIDERRAPANTES



DISCOS ABRASIVOS



CONES DE SINALIZAÇÃO



LIXEIRA REDONDA C/PEDAL 50LT BELOSCH



CAPACHOS (CORES VARIADAS)



LUVA VAQUETA MISTA



CONJ. COLETA SELETIVA 50LT - 4 PÇAS C/ SUPORTE



PISOS MOEDA - 50X50CM



BECKER CLOREX E REMOVIC LIMPEZA E HIGIENE EM GERAL

INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO CIVIL

Lavadoras
Compressores
Geradores
Bombas
Epi: Botas, Luvas, Óculos...
Ferramentas
Lençóis de Borracha
Mangueiras
Abrasivos
Carro de Mão/ de armazém
Cordas de Segurança
Lonas Plásticas

CASA & CONDOMÍNIO

Jardinagem
Lixeiras
Escadas
Cadeiras Plásticas
Produtos para Limpeza
Fitas Adesivas
Tatames
Colas Especiais
Silicones
Lubrificantes
Bebedouros e purificadores
Tapetes e muito mais!

FATURADO 30 DIAS
OU 6X NO CARTÃO*

VENHA CONFERIR NOSSA
VARIEDADE DE PRODUTOS

Centro: (82) 3336.47
Polo: (82) 3269-1199 | Aracajú/SE: (79) 325

DESEJAMOS AOS NOSSOS CLIENTES E AMIGOS,
BOAS FESTAS E UM PRÓSPERO ANO NOVO.

PARAFUSADEIRA BOSCH



COMPRESSOR AR SCHULZ
MS-2.3 1/3CV 60HZ 220V



CHURRASQUEIRA ELÉTRICA
MOD.4665 220V FISCHER GRILL



KIT PARA MINI RETIFICA
160 PEÇAS DREMEL



MOTOR B4T
5.5CV GASOLINA
S/ RABETA SCHULZ



MÁQUINA DE SOLDAR INVERSORA
MMA JOY 132 220V MF S MAL BALMER



PRENSA
HIDRÁULICA



JOGO DE BROCAS
SCHULZ



SERRA
MEIA-ESQUADRIA

BETONEIRA



MOTOGERADOR

BOMBA CENT MPS-35
1/2CV 220V SCHULZ



ADESIVO EPOXI
BICOMP MES - 500
SUB AQUAT

LAVADORA
DE ALTA PRESSÃO



LAVADORA
ELETROLUX



ASPIRADOR PÓ E ÁGUA
ELECTROLUX



RODO FLASHMOP
SUBSTITUI RODO,
VASSOURA E PANO




Oborrachão

O nordeste compra aqui!

www.oborrachao.com.br

3336.4747 | Farol: (82) 3336.4646 | Jatiúca: (82) 3304-4848

3336.4253-4242 - f/oborrachao.ne | insta: @oborrachaomaceio

Reunião da CII e palestra de Luiz Arthur Nogueira marcam encerramento do ano para o setor da construção em Alagoas

O ano de 2017 está terminando e a sensação para o setor da construção é de mais um dever cumprido. Foi um ano de superação, de conquistas e de um intenso trabalho para fortalecer este segmento responsável por impulsionar a economia em Alagoas. Isso só foi possível porque a indústria da construção esteve unida com parceiros que também contribuem para o fortalecimento do estado.

Durante todo o ano participamos das principais discussões que envolveram o nosso setor. No último dia 24 de novembro realizamos com grande sucesso em Maceió mais uma reunião da Comissão da Indústria Imobiliária (CII) da Câmara Brasileira da Indústria da Construção (CBIC). Participaram nomes que movimentam o mercado imobiliário do país, incluindo o presidente da Caixa Econômica Federal, Gilberto Occhi.

E para celebrar 2017, o Sinduscon-AL realizou uma confraternização que contou com a palestra do jornalista Luiz Arthur Nogueira, da Revista IstoÉ Dinheiro, que traçou um panorama da crise política e econômica e os impactos na construção civil.

A todos que nos ajudaram a construir esta história em 2017 – colaboradores, sindicalizados, parceiros e amigos - nossos agradecimentos e votos de Ano Novo de realizações.

Alfredo Brêda
presidente Sinduscon-AL
Jubson Uchôa
presidente da Ademi-AL



Presidente da FIEA, José Carlos Lyra e Alfredo Brêda, presidente do Sinduscon



Jubson Uchôa, presidente da Ademi-AL, Luiz Arthur Nogueira, jornalista
Alfredo Brêda, presidente Sinduscon-AL



Membros da Comissão da Indústria Imobiliária



Fechamento do ano de 2017 para o setor da construção com palestra de Luiz Arthur Nogueira, jornalista e economista



Zezinho Nogueira, vice-presidente da FIEA, Alfredo Brêda, presidente do Sinduscon-AL, Gilberto Occhi, presidente da CEF, Marcos Holanda, vice-presidente da CBIC

[f/sindusconalagoas](https://www.facebook.com/sindusconalagoas)

[i/sinduscon_alagoas](https://www.instagram.com/sinduscon_alagoas)

www.sinduscon-al.org.br


SINDUSCON
SINDICATO DA INDÚSTRIA DA CONSTRUÇÃO
DO ESTADO DE ALAGOAS



O ano de 2017 está terminando e a sensação é de mais um dever cumprido. Foi um ano de superação, de conquistas e de um intenso trabalho para fortalecer nosso setor. Isso só foi possível porque estivemos unidos, porque participamos das principais discussões que envolvem a indústria da construção e, principalmente, porque mantivemos parceiros importantes. Para 2018 esperamos manter a força e a união. Vamos seguir trabalhando com ética, transparência e compromisso com a construção em Alagoas. A todos que nos ajudaram a construir esta história em 2017 - colaboradores, sindicalizados, parceiros e amigos - nossos agradecimentos e votos de um Natal de paz e um Ano Novo de conquistas.



[f/sindusconalagoas](https://www.facebook.com/sindusconalagoas)

[/sinduscon_alagoas](https://www.instagram.com/sinduscon_alagoas)

www.sinduscon-al.org.br

Impressão 3d reduz custos na construção civil

A tecnologia é sempre sinônimo de esperança para o desenvolvimento de métodos e processos cada vez mais eficientes e produtivos. Quando uma tecnologia propõe reduzir custos, aumentar a produtividade e evitar desperdício, vira o desejo de todos. E, especialmente na indústria da construção civil, a impressão 3D é a novidade que reúne estas características.

Segura, a impressão em 3D é programada através de uma projeção digital e, a partir de um processo mecânico camada a camada, reproduz o objeto tridimensional.

Todo o processo da construção civil gera custos elevados, desperdício de material e, em muitos casos, também causam impactos ambientais. Para superar estes entraves, diversos pesquisadores no Brasil e no mundo criaram alternativas sustentáveis e habilidosas para oferecer ao mercado.

O baixo custo é a maior vantagem do mecanismo que, tem fácil manuseio e flexibilidade no uso de materiais. Além disso, existe a personalização da produção e a descentralização da fabricação mantendo a economia financeira.

Em países desenvolvidos, como China e Estados Unidos, a impressão 3D é uma realidade e já existem casos concretos de casas construídas em menos de 24 horas.

A empresa chinesa Winsun produz impressoras, ao custo variável de R\$ 10 mil a R\$ 1 milhão, que imprimem paredes utilizando uma 'tinta' especial feita de cimento, areia e fibra.

Em recente palestra no Ceará, o presidente da Winsun, Ma YiHe avaliou o potencial do mercado nacional.



Foto: 3dflexbras

“Eu não conheço tão bem o mercado brasileiro, mas a partir do que pude ver desde que cheguei, aqui existem alguns tipos de materiais até três vezes mais baratos que os nossos, o que deixa o processo inteiro mais barato. As empresas brasileiras poderiam economizar entre 20 e 40%”, disse Ma YiHe.

Sem esquecer a sustentabilidade, a tinta também é composta por resíduos, o que reduz as grandes quantidades de lixo, ruído e poeira e fortalece o uso da tecnologia em favor do meio ambiente.

“O nosso modelo nos proporciona trabalhar com materiais que não geram nenhum tipo de lixo, pois tudo é cuidadosamente planejado e executado com auxílio de computadores”, explica o CEO chinês.

Na Califórnia, pesquisadores de uma universidade criaram a tecnologia “Contour Crafting”, capaz de imprimir casas com argamassa a partir de máquinas quem se movem em trilhos.

Entre as principais características da inovação estão a preocupação com o meio ambiente e

com agilidade de produção – o que gera a consequente economia de tempo e mão de obra.

Mas há também no mercado as impressoras de peças que, ao substituir o trabalho humano, produzem em larga escala e com padronização de qualidade.

Em solo brasileiro, a ideia ainda é embrionária. Jovens criam startups e buscam patrocínio para aperfeiçoar seus projetos. A graduanda em Engenharia Elétrica Juliana Martinelli fundou a InovaHouse3D, primeira empresa Latino Americana a desenvolver uma impressora 3D para a construção civil, por perceber a necessidade do mercado brasileiro.

“Os problemas enfrentados pela indústria da construção variam de país para país. Ter um projeto desse tipo no Brasil significa ter um projeto que conversa com a indústria, pensa nos trabalhadores e na realidade local. Além de entender melhor o cenário brasileiro, o projeto desenvolvido pela InovaHouse3D tem grande potencial para colocar nosso país como pioneiro na impressão 3D na construção civil”, comenta Juliana.



QUEM FAZ CURSO TÉCNICO SENAI FAZ MUITO MAIS!

+ de

30

Opções

PRESENCIAIS E EAD



▶ DIFERENCIAIS CURSOS TÉCNICOS EAD



LIVROS



PODCASTS



VIDEOAULAS



WEBCONFERÊNCIAS



REALIDADE AUMENTADA



20% DE AULAS PRESENCIAIS



APP SENAI

▶ CURSOS TÉCNICOS PRESENCIAIS

O SENAI habilita você para uma formação mais objetiva e prática, por meio de uma infraestrutura única no Estado.

VOCÊ + PRÓXIMO
DO MERCADO
DE TRABALHO

DESCONTOS ESPECIAIS
para industriários e ex-alunos do SENAI

Consulte-nos sobre as formas de pagamento:

Hipercard

VISA

MasterCard

Valor mínimo de R\$ 60,00 por parcela e sem juros.

acesse
www.al.senai.br



Unidade Arapiraca | (82) 3521.7779 - Unidades Maceió | (82) 3223.2200 - Unidade Coruripe | (82) 3274.2000

Piscina de condomínio, transtorno recorrente



Oa os dias quentes da estação que um banho de piscina. Outro motivo bastante convidativo para o lazer aquático são as férias escolares. E quando a piscina é coletiva, é bastante comum que as regras do condomínio sejam desrespeitadas.

A piscina do condomínio é mais uma área de lazer (e a preferida de muitos!) oferecida pelo prédio, mas, na maioria dos casos, não comporta o uso de todos os moradores ao mesmo tempo, por exemplo.

“O problema inicial do meu condomínio é o tamanho da piscina. Existem 76 unidades no meu prédio, impossível que os

moradores frequentem ao mesmo tempo. Além do mais, alguns condôminos costumam levar muitos convidados, acarretando na superlotação do ambiente”, explica o empresário e ex-síndico Andrey Farias.

Em dias mais quentes, é comum que a procura pelo espaço se intensifique, o que, consequentemente, exige do síndico uma atenção especial. A orientação feita por especialistas em administração condominial é que o gestor do condomínio fique atento ao cumprimento das regras.

“É fundamental que sejam respeitados as normas de higiene, saúde e segurança dos banhistas. E ainda, o princípio de tranqüili-

dade dos demais moradores que porventura não estejam utilizando ela”, explica o advogado Inaldo Dantas.

No prédio onde a estudante Marcela Barcelos vive, na cidade de Goiânia, há um horário elástico de permissão para uso do ambiente aquático, mas as restrições limitam a frequência ao ambiente pela estudante.

“Aqui podemos usar a piscina de 7h às 22h, mas é proibido fumar e consumir bebidas em vasilhames de vidro à beira da piscina. E isso já é um motivo bem forte para que eu não curta a piscina”, comenta Marcela, acrescentando não saber se é admitido o convite a visitantes, “mas já levei alguns amigos”.

Convidar amigos e familiares para o lazer na piscina é uma prática comum nos condomínios. Porém, o comportamento deles nem sempre se encaixa nas regras condominiais, infringindo-as de diversas formas. Mas a responsabilidade pela infração do visitante é do condômino.

As regras, penalidades e multas para uso da piscina estão no Regimento Interno e na Convenção de Condomínio. Porém, nem todos os moradores leem estes manuais.

“Para reforçar a informação, o ideal é divulgar as regras de conduta e exigir rigor no cumprimento delas, aplicando as penalidades naqueles que descumprirem”, alerta Inaldo Dantas, lembrando que de acordo com o Código Civil, “as multas não podem ultrapassar o limite de 10 vezes o valor da taxa de condomínio”.

Para o advogado especialista em condomínios, Marcio Rachkorsky, o alto fluxo de pessoas em torno da piscina é propício para testar novas regras.

“Agora é uma época boa para fazer experiências. O que se pode fazer? Autorizar o visitante e avaliar, se der certo, repete ano que vem. Caso contrário, proíbe. Tes-



Foto: HaeFlash

tar o horário estendido, principalmente com o horário de verão. Tudo vale a pena fazer, desde que com responsabilidade e bom senso. A ideia é democratizar o uso”, disse o especialista.

E para aqueles que adoram o animalzinho de estimação e pensam na piscina como forma de refrescar também o companheiro de quatro patas, Rachkorsky é taxativo: “De jeito nenhum. É uma questão de higiene. É para proibir e ponto final”.

Folia da criança

Toda criança adora a folia piscina, porém é fundamental ficar claro que a responsabilidade por menores de idade é dos pais ou responsáveis pela unidade condominial, sem que haja qualquer respaldo de síndicos, conselheiros ou mesmo de moradores. Assim, qualquer acidente no ambiente aquático pode ser caracterizado como irresponsabilidade dos pais.

Em alguns condomínios a ordem é que crianças não podem frequentar a piscina sem a presença do responsável.

“Outro dia presenciei uma criança na portaria pedindo a chave da área de lazer onde fica a piscina, mas a porteira interferiu para o apartamento dele e informou aos pais que é proibido o uso da piscina por criança desacompanhada”, comentou a advogada Marília Barbosa, acrescentando achar importante a conservação desta regra “para

evitar incidentes e acidentes, inclusive fatais”.

Água limpa

Outro assunto que merece atenção é a limpeza da piscina. Quanto maior a presença das pessoas na água, maior a necessidade de manutenção adequada para evitar que os banhistas sejam contaminados.

O ideal é que o pH da água esteja em média ao nível de 7,5 e que cada mil litros de água tenham 0,5g de cloro. O mercado oferece serviços especializados para higienização da piscina. Ou o serviço pode ser feito pelo zelador do prédio.

E nada de secar a piscina na hora de efetuar a limpeza, pois além do impacto ambiental da atitude, a mudança de temperatura ao trocar a água, em algumas situações, pode causar desgaste da estrutura física do tanque.

Outra dica de limpeza é deixar a manutenção pesada para períodos de inverno, onde o fluxo de frequentadores é menor.

A lei

Para alguns condomínios, além das regras internas (Regimento Interno e Convenção de Condomínio), existe o regramento da legislação estadual.

No Rio de Janeiro, por exemplo, o Decreto 4.447 exige a presença de guardião de piscina em piscinas localizadas nos prédios residenciais de dimensões superiores a 6m x 6m.

Outra situação importante e frequentemente caso de dúvidas entre condôminos é o uso da piscina por moradores inadimplentes.

Os especialistas recomendam que a área de lazer seja permitida também aos condôminos não pagadores, pois já existem penalidades para o não pagamento da taxa condominial.

O Superior Tribunal de Justiça, em julgado recente, entendeu ser direito de uso do proprietário inadimplente as áreas comuns do condomínio.

“O direito do condômino ao uso das partes comuns, seja qual for a destinação a elas atribuídas, não decorre da situação (circunstancial) de adimplência das despesas condominiais, mas sim do fato de que, por lei, a unidade imobiliária abrange, como parte inseparável, não apenas uma fração ideal no solo (representado pela própria unidade), bem como nas outras partes comuns que será identificada em forma decimal ou ordinária no instrumento de instituição do condomínio (§ 3º do art. 1.331 do Código Civil). Ou seja, a propriedade da unidade imobiliária abrange a correspondente fração ideal de todas as partes comuns”, argumentou o relator do processo, ministro Marco Aurélio Bellizze.

Administrar os problemas causados pelo uso da piscina não é tarefa fácil para o síndico e é oneroso para o condomínio que é responsável por todo o cuidado de manutenção e limpeza da área, além da atenção a infiltrações e impermeabilização.

“Gerir uma piscina acaba sendo cara para o condomínio e uma dor de cabeça a mais para o síndico, porque é a área que mais gera transtornos e não há retorno financeiro ao condomínio, como a taxa que pode ser cobrada pelo uso do salão de festas, por exemplo”, pensa o ex-síndico.

Alteração de fachada interna também gera conflito judicial

Pequeno pergaminho com passagens bíblicas manuscritas, o Mezuzá é um símbolo da religião judaica e deve ser fixado no batente direito de cada porta da residência ou estabelecimento de um judeu. Em São Paulo, o objeto afixado na porta de entrada de uma unidade habitacional foi motivo de ação judicial.

O condomínio ingressou na Justiça contra o morador solicitando a retirada do Mezuzá preso à porta, alegando alteração da fachada interna do prédio. Mas a 27ª Câmara de Direito Privado do Tribunal de Justiça de São Paulo teve entendimento contrário e decidiu que a colocação do símbolo de proteção não configura modificação.

Diante da decisão, o condomínio desistiu da ação e o juízo de primeiro grau extinguiu o processo – o que não foi feito em concordância com o réu.

Descontente, o morador recorreu ao TJ-SP para que o colegiado julgasse o mérito da questão. Em defesa do condômino foi argumentado que, além de ferir o artigo 485 do Código de Processo Civil (“oferecida a contestação, o autor não poderá, sem o consentimento do réu, desistir da ação”), a atitude do condomínio gera a possibilidade de violação ao direito de crença.

“Tal fato não configura modificação no padrão da fachada, tampouco altera a arquitetura ou decoração do prédio condominial. Dizer que o condômino recorrente não tem direito a fixar na sua porta o rolo de pergaminho seria o mesmo que dizer que qualquer outro condômino estaria impedido de afixar em suas portas adereços de Natal, por



Foto: Lorenza-Baroncelli

Mezuzá símbolo da religião judaica

exemplo”, concluiu em decisão o desembargador relator Campos Petroni.

A alteração de fachada é assunto polêmico em reunião de condomínio e com frequência vira processo judicial. O fechamento da varanda é um dos campos de desentendimento entre os moradores, mas a questão envolve áreas comuns do prédio – principalmente hall e portas das unidades, que são alvos de modificações dos moradores.

“Considera-se alteração de fachada, quando nela se introduz qualquer mudança física de sorte a desequilibrar ostensivamente, à primeira vista, a harmonia estética ou o projeto arquitetônico do edifício, ou que comprometa a aparência estética geral do prédio”, explica o advogado Inaldo Dantas.

O artigo 1.336 do Código Civil

determina como dever do condômino ‘não alterar a forma e a cor da fachada, das partes e esquadrias externas’. Mas ainda não há entendimento judicial pacífico para esta questão.

Um dos motivos mais relevantes para a não alteração das fachadas é financeiro. A harmonia da construção embeleza o prédio e permite que a estética seja elemento de barganha e valorização de preços.

Para evitar contratempos judiciais, é aconselhável que as permissões de alteração de fachadas e áreas comuns do condomínio estejam expressas na Convenção de Condomínio.

O síndico deve estar sempre atento a estas mudanças para que, dentro das regras condominiais, o morador seja notificado da infração e, caso não se readeque, também seja penalizado.

NÓS LIMPAMOS SUA BARRA!

A **Facit Brasil** é uma empresa especializada em limpeza de superfícies que utiliza tecnologia alemã para higienizar com maior eficácia e menor preço espaços de diversas texturas e revestimentos.



Limpeza de fachadas (comerciais e residenciais)

Troca de junta de dilatação

Restauração de rejunte

Terceirização de serviços

Higienização de ambiente

Higienização de Estofados

Lavagem de telhados e caixas d'água



Av. Luiz Ramalho de Castro. N. 1035 - Jatiúca, Maceió - AL - CEP: 57.036-380

(82) 3317-7496 / 3317-7489 / 9.9644 0220 / contato@facitbrasil.com.br



facitbrasil.com.br



Zampieri Imóveis realiza Natal Solidário em comunidade carente

Alguns moradores já estavam nas portas quando a equipe de colaboradores da Zampieri Imóveis chegou à Palateia para realizar a distribuição de doações do Natal Solidário. Em menos de cinco minutos, todas as pessoas da comunidade estavam reunidas e enfileiradas para receber brinquedos e roupas.

Paralelamente, outra equipe da Zampieri Imóveis visitava casa a casa para conhecer a real carência de cada família e entregar os mantimentos necessários.

Projeto consolidado, o Natal Solidário é uma iniciativa que mobiliza clientes, amigos e empresas parceiras com o objetivo de levar alimentos à mesa destas famílias.

A cada ano, sempre no dia 8 de dezembro, a ação torna o período natalino de pessoas carentes como Maria das Neves, que mora com os cinco filhos na comunidade da Palateia, mais feliz.

"Todos os anos vocês estão com

a gente, graças a Deus, e eu agradeço muito pela vontade de nos ajudarem, porque nós somos um povo humilde", fala agradecida a moradora.

A ação é desenvolvida com a participação de funcionários e parceiros da empresa que também se envolvem no projeto. Há 11 anos na Zampieri Imóveis, para o funcionário responsável pelo Serviço de Atendimento ao Cliente (SAC), Wilton Pacheco, fica o sentimento recompensador.

"É gratificante. A sensação de poder ajudar as pessoas e de ver o quão bem podemos proporcionar ao outro é um sentimento inexplicável", disse Pacheco.

Acompanhando o grupo pelo segundo ano consecutivo, o assistente de marketing Everton Uchôa é mais reflexivo sobre ação solidário.

"A proposta é ajudar ao próximo. Mas aquelas pessoas também nos ajudam. Ali percebemos que temos muito, reclamamos demais

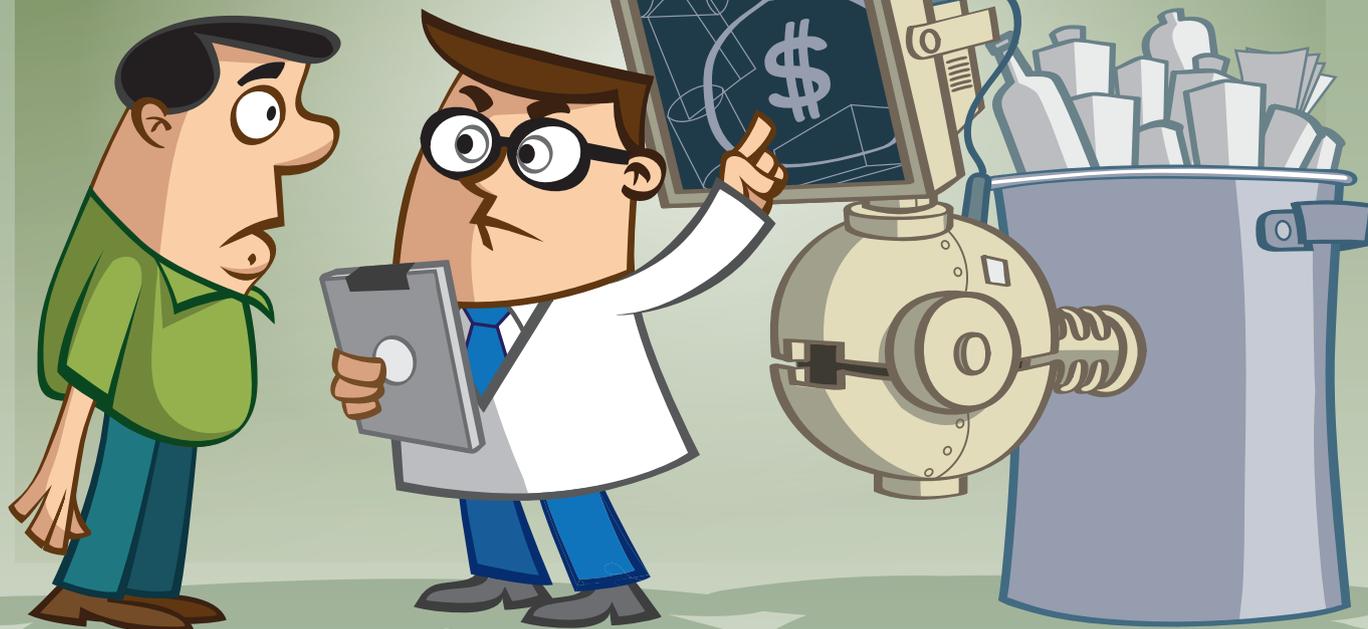
e que é preciso muito pouco para ser feliz", acredita Uchôa.

A política de responsabilidade social da Zampieri Imóvel é desenvolvida através da Zampieri Social que atua em duas vertentes, na responsabilidade social e no assistencialismo nas ruas e comunidades, com o objetivo de influenciar de forma positiva na vida da sociedade alagoana – ajudando desconhecidos, pessoas que estão à margem da sociedade e que precisam ser lembrados como ser humanos carentes de dignidade.

"O grande diferencial é o nosso comprometimento em fazer o bem a pessoas que nunca tenhamos visto e que talvez jamais vejamos outra vez, porém que vivem em condição de extrema pobreza", comenta o empresário Nilo Zampieri Jr.

Além da comunidade da Palateia, o Natal Solidário entregou doações em asilos e instituições de caridade na cidade de Maceió.

Sua empresa
joga dinheiro
no lixo?



Reduza seus
custos e proteja
o meio ambiente
com as consultorias
do Sebrae.

Empresas que descartam resíduos sem planejamento estão sujeitas à multa e outras penalidades. O Sebrae oferece consultorias em sustentabilidade, como o Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos (PGRS) e outras melhorias, obrigatórias ou não. Você investe 20% do valor da consultoria e o Sebrae banca os outros 80%. É o máximo em qualidade com investimento mínimo.

Invista 20% que o Sebrae banca os outros 80%
Consultorias em até 10x sem juros, em todos os cartões



ACESSE NOSSO CANAL
NO YOUTUBE E VEJA
OS CASOS DE SUCESSO
DO SEBRAETEC EM
ALAGOAS



Em 2018, o E-Social será obrigatório para
todas as empresas. Antecipe-se com o:

SEBRAETEC
INOVAÇÃO • TECNOLOGIA

SEBRAE

Serviço de Apoio às Micro e
Pequenas Empresas em Alagoas



A 'Monalisa do Cangaço' foi a primeira arte postada nas redes sociais e representa para Sagaz o início de tudo.

CINZA, NÃO! Grafite traz vida às ruas das cidades

O grafite é um movimento artístico que sempre gerou muita polêmica, visto que, ainda hoje, muitas pessoas não conseguem entender – ou até mesmo aceitar – a diferença entre a arte e o vandalismo.

Apesar disso, nos últimos anos tem sido fácil encontrar prédios, estabelecimento ou espaços públicos com paredes grafitadas, trazendo mais cor e alegria para ruas antes tão cinzas. E essa é uma tendência crescente!

Essa arte surgiu na década de 1970, em Nova York, nos Estados Unidos, quando alguns jo-

vens começaram a deixar nas paredes da cidade suas marcas, que evoluíram com técnicas e desenhos.

Aqui no Brasil, o grafite chegou já no final dos anos 70, em São Paulo. Com o tempo, a prática no país foi ganhando um estilo próprio e hoje o grafite brasileiro é reconhecido entre os melhores do mundo.

Os grafiteiros brasileiros são amparados pela lei federal nº 12.408 que determina não constituir crime 'a prática de grafite realizada com o objetivo de valorizar o patrimônio público ou privado mediante manifestação

artística, desde que consentida pelo proprietário e, [...] no caso de bem público, com a autorização do órgão competente [...]'.
SAGAZ

Em Maceió, Thales França, conhecido como Sagaz, tem visto sua marca se espalhar pela cidade.

Há quase três anos fazendo grafite, o artista diz que o sentimento é de realização por conseguir mostrar seu trabalho e despertar, nem que seja por alguns segundos, a curiosidade e o sorriso de alguém.

"A vida acaba sendo muita corrida, então saber que as pes-



Thales França criou marca para preencher formas pintadas

soas ainda param para apreciar o meu trabalho não tem preço”, conta o grafiteiro.

O primeiro contato do Sagaz com o grafite foi em janeiro de 2015, quando pintou uma parede de um antigo coworking que trabalhava. Mas até chegar lá, trabalhou primeiro como designer gráfico e depois decidiu unir ao grafite os conhecimentos adquiridos durante esse tempo.

Após divulgação nas redes sociais, foi chamado para fazer arte no interior de uma loja, com total liberdade do dono para ser criativo como quisesse. No mesmo mês, pintou a primeira parede de rua, em um pub em uma avenida famosa da capital alagoana.

E foi nesse momento, em agosto de 2016 que surge a marca do Sagaz! O artista usa a estética de caligrafismo como textura para preencher espaços e formas.

“O design me ajudou no quesito de montar uma identidade. Criei praticamente uma linguagem, uma marca e isso me permitiu explorar vários materiais, como pôsters, camisas, canecas, boné e muito mais”, comenta Thales.

Para Sagaz o grafite vem evoluindo bastante e as pessoas estão aceitando cada vez mais. “É um trabalho que caminha devagar, mas acaba acontecendo. Acho que quando você trabalha em algo pra melhoria de algum



Grafite em interior de estabelecimento comercial

espaço da sua própria cidade, as pessoas acabam enxergando com outros olhos e passam a admirar”, acredita Sagaz.

O artista conta que pintar é exercício de bem-estar, principalmente na rua, com a interação das pessoas.

“Me sinto vivo fazendo o que faço e vejo que o próprio espaço acaba voltando a viver”, explana ele.

Em todo lugar

Os alunos de um Centro Universitário em Maceió passaram a conviver com o grafite diariamente, desde que algumas paredes da instituição receberam o grafite.

A iniciativa foi do Marketing do lugar e, segundo Deborah Motta,



O grafite surgiu em Nova York

gestora do setor, “a ideia do grafite no estacionamento foi ter aproximação com os alunos e de dar vez a eles, já que no momento de boas-vindas eles tiveram a oportunidade de grafitar”.

O prédio de comunicação social da instituição, que abriga os cursos de Jornalismo e Publicidade e Propaganda, também teve uma parede grafitada.

“Procuramos uma aproximação com o público de comunicação, já que é algo que os alunos dos dois cursos gostam. Fizemos um layout próximo a rotina deles, que ao mesmo tempo dá a sensação de liberdade de expressão dentro do campus”, explica Deborah.

A sala do setor de marketing também recebeu uma pintura, e, segunda a gestora, a ideia foi deixar o ambiente mais leve e mais parecido com o trabalho desenvolvido por eles.

E a reposta dos estudantes a toda essa arte foi positiva. “Tivemos um bom retorno dos alunos. As fotos postadas constantemente nas redes sociais provam isso”, comenta Deborah.

“Quando se fala em universidade é comum associar a um ambiente muito sério, por isso existia a preocupação de que a reitoria não aceitasse a ideia. Mas isso não aconteceu! Eles ficam felizes com a iniciativa e com a possibilidade do aluno poder grafitar”, conta a gestora, informando que o setor está avaliando a possibilidade de refazer a mesma coisa no próximo ano.

Os alunos aprovaram a ideia. Para o estudante de jornalismo Victor Spinelli, a pintura combinou com a pegada dos cursos e trouxe um diferencial para o bloco.

“Acho que fica mais agradável e tira um pouco da tensão que a universidade pode causar”, pensa o universitário.

Bandeira vermelha, de novo

Diante da recessão econômica brasileira, economizar virou palavra de ordem. E, com o terceiro mês consecutivo de sobretaxa na conta de energia, a ordem deve ser seguida por condomínios também, que nesta época do ano costumam sentir o crescimento sazonal do consumo de energia elétrica.

Desde outubro, o consumidor paga a tarifa de bandeira vermelha no consumo de energia. Mas em dezembro a Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel) informou que a bandeira tarifária ficará no patamar 1, ou seja, com o custo de R\$ 3 a cada 100 kWh (quilowatts-hora) consumidos.

A fatura de energia costuma ser responsável por 7,5% do orçamento condominial mensal. Elevadores, lâmpadas e bomba hidráulica são os elementos que mais consomem energia elétrica nas áreas comuns do condomínio.

O sistema de bandeiras tarifárias criado pela Aneel sinaliza o custo real da energia gerada, possibilitando aos consumidores o bom uso da energia elétrica. O funcionamento é simples: as cores verde, amarela ou vermelha (nos patamares 1 e 2) indicam se a energia custará mais ou menos em função das condições de geração.

E, ainda que, segundo a agência, não haja risco de desabastecimento de energia elétrica, é preciso reforçar as ações relacionadas ao uso consciente e combate ao desperdício.

No mês de Dezembro, o calor do Verão, as férias escolares e as comemorações natalinas provocam o maior consumo de energia na unidade habitacional e nas áreas comuns do condomínio. Por isso, o uso da energia

é peculiar.

A orientação para os síndicos é optar por uma ornamentação luminosa com uso de pisca-piscas de LED e controlar o período em que a iluminação vai ficar ligada.

Para os moradores, a dica é evitar acionar todos os elevadores ao mesmo tempo. Ou seja, ter paciência e acionar apenas um. A cada subida e descida, há gasto de energia.

De acordo com a Aneel, o consumo médio por viagem de um elevador de um prédio de 10 andares com capacidade para oito pessoas é, em média, 0,45kWh. Se este mesmo prédio tem, por exemplo, 40 unidades e cada uma delas utiliza o elevador uma vez ao dia, o consumo mensal pode chegar a 540kWh.

No período de férias, as crianças ficam ociosas e fazem do prédio extensão de casa. Muitas delas costumam entrar no elevador e apertar vários botões, fazendo com que o equipamento pare em mais andares que os de destino. A cada andar solicitado, o elevador faz mais esforço para parar e, conseqüentemente, utiliza mais energia elétrica.

Nos condomínios, utilizar energia de forma inteligente significa, além de atitude sustentável, redução custos. E algumas medidas aparentemente simples podem fazer toda a diferença na

queda do consumo e potencializar a eficiência do uso da eletricidade durante todo o ano.

A troca de lâmpadas nas áreas comuns do condomínio é uma dica clássica para reduzir os custos no fim do mês. As lâmpadas de LED têm maior custo que as fluorescentes, por exemplo, mas o investimento inicial causa uma economia futura de até 80% no consumo de energia.

Ainda no quesito iluminação, os sensores de presença também ajudam a poupar energia elétrica. Isso porque, além de evitar o esquecimento humano de a lâmpada acessa no ambiente por tempo indeterminado, o movimento 'acende/apaga' reduz a vida útil de alguns tipos de lâmpadas.

Outro ponto que pode evitar o uso de lâmpadas é ter paredes pintadas em cores claras, que trazem maior luminosidade ao ambiente.

Pouca gente lembra, mas o consumo de água também pode estar ligado ao de energia. Em casos de bombas hidráulicas, até vazamento de água no prédio interferem na utilização da energia elétrica. Por isso, é fundamental que o síndico esteja atento ao uso da bomba hidráulica, tendo como sugestão de uso a forma automática para determinar o exato período execução.

Bandeira Tarifária	R\$ (a cada 100 kWh)	CVU (Custo Variável Unitário)
VERDE	-	Menor que R\$ 221,28/MWh
AMARELA	R\$ 2,00	De R\$ 211,28/MWh até 422,56/MWh
VERMELHA (PATAMAR 1)	R\$ 3,00	De R\$ 422,56/MWh até 610/MWh
VERMELHA (PATAMAR 2)	R\$ 3,50	Maior que 610/MWh



ALUGUÉIS

Central: 2121-6000

Ponta Verde
Ref: 375

EDF.VERSAILLES - Apto beira mar, 01 por andar, c/ 03 qtos s/ 01 suíte, sala p/ 02 ambientes, copa/cozinha c/ área de serviço e c/ armários, 02 vagas...



Cruz das Almas
Ref: 702

Cond. Resid. Pedras do Atlântico - 03 quartos, s/ 01 suíte, sala p/ 02 ambientes, coz. c/ área de serviço. Cond. possui 04 pisc., playground, salão de festas, quadra poli-esportiva, 3ª qdra da praia de Cruz das...



Tabuleiro dos Martis
Ref: 62

Edf. Jardim Brasileiro, 02 qtos, copa/coz. c/ área de serv., 01 vaga, pisc. Na principal da Sta. Lúcia, próx. a mercado, escolas, shopping Pátio Maceió.



Pajuçara
Ref: 525

Ótimo ponto comercial, ampla sala c/ recepção, 07 cômodos, área de serviço, em rua de grande fluxo, próx. ao hotel Ouro Branco, 3ª rua da Praia de Pajuç...



Mangabeiras
Ref: 329

Edf. Dallas, 03 qtos s/ 01 suíte, sala de estar/jantar, coz. c/ área de serviço, varanda, 01 vaga. Próx. a colégios, banco, bares e restaurantes.



Jatiúca
Ref: 273

Edf. Meron - Confortável apto p/ toda sua família c/ 03 qtos, s/ 01 suíte, 01 vaga, o imóvel fica próx. a supermercados, escolas, Maceió shopping.



Ponta Verde
Ref: 439

EDF. Sumatra - 03 qtos, s/ 01 suíte, varanda, 01 vaga. sem-mobiliado. Apto c/ localização ideal p/ quem procura morar próx. a supermercado, padaria, farmácia...



Mangabeiras
Ref: 700

Edf. Modena - 03 qtos, s/ 01 suíte, varanda, mobiliado, 02 vagas. Cond. c/ piscina, salão de festas. Próx. a banco, farmácias, bares, restaurantes e superm... **Primeira Locação**



Ponta Verde
Ref: 570

Edifício JTR Itália. Sala comercial ampla, 01 WC, 01 vaga de garagem. Próx. ao colégio Sta. Ursúla, faculdade, beira mar. **Primeira Locação**



Mangabeiras
Ref: 247

Edf. Premium Residence - 03 qtos, s/ 01 suíte, 02 vagas. Cond. c/ 02 piscina, salão de jogos/festas/fitness e churrasqueira. Próx. Maceió shopping.



Serraria
Ref: 556

Casa residencial c/ 03 qtos, s/ 01 suíte, 04 vagas e 288,00 área construída. Próx. a fundação Bradesco, pizzarias, mercado... **Primeira Locação**



Jatiúca
Ref: 558

The Square Park Office - Sala comercial mobiliada, c/ recepção, copa e 02 Wcs. Próx. a Felícia festas, farmácia, bares e lanchonetes.



Farol
Ref: 660

Edf. Boca da Grota - 03 quartos, s/ 01 suíte, 01 vaga, copa/coz. Cond. c/ piscina. Próx. ao Palato Farol, farmácias, bancos, restaurantes.



Ponta Verde
Ref: 659

Edf. James Thorp - Imagine-se morando à três quadras da praia da Ponta Verde e sentir a brisa do mar todas as manhãs. Apto 03 qtos, s/ 01 suíte, 02 vagas...



Pajuçara
Ref: 325

Edf. Neo I - Quarto/sala, mobiliado, com 01 WC social, varanda, 01 vaga de garagem. Com uma bela vista p/ o mar, edf. com academia, piscina, salão de jogo/festas.





MELHORAR
O MUNDO REQUER
A **ATITUDE** DE
IMPRIMIR MUDANÇAS



Fazendo o seu papel

Capitais:
4007 2173

Demais cidades:
83 3015 4000

www.mouraramos.com.br
orcamento@mouraramos.com.br

Cada porta
guarda uma
bela história.
E nós abrimos
todas elas.

6ix



Em 24 anos, a Zampieri lançou mais de 11 mil unidades imobiliárias em 113 empreendimentos de 36 construtoras e incorporadoras. A imobiliária é especialista em posicionar empreendimentos estrategicamente e oferece as melhores condições para todas as partes do negócio. A Zampieri Aluguéis tem a maior carteira de imóveis comerciais, econômicos e de médio e alto padrão, além de disponibilizar serviços exclusivos, como aluguel sem fiador e planos de locação adequados às necessidades do cliente. A partir de janeiro, a Zampieri estará no ambiente virtual, possibilitando a assinatura do contrato por e-mail ou celular. Agora que você já sabe de tudo isso, está esperando o que para fazer parte dessa história?

CRECI - 1998



Abrindo somente as portas certas

“Talvez sua empresa não precise anunciar.”

Se a sua empresa não tem concorrentes, todo mundo já conhece seu produto e a procura é tão grande que ela mal consegue suprir a demanda, você pode ficar tranquilo por um tempo.

Caso contrário, pode contar com a Six Propaganda. Há 29 anos, a Six posiciona marcas, produtos e serviços em um mercado competitivo. Além das mídias tradicionais e digitais, oferece gestão de redes sociais e ações promocionais, com a PromoSix. Agora que você já conhece mais essa verdade sobre a publicidade, conheça o resultado de anunciar de verdade, com uma agência de verdade.

facebook.com/sixpropaganda

www.youtube.com/sixpropaganda



Uma agência
de verdades.